

A Estado da arte da pesquisa em Jornalismo no Brasil: 1983-1997¹

RESUMO

O estudo sobre *Jornalismo* constitui-se no tópico de pesquisa e reflexão intelectual e científica mais abordado entre os muitos temas contemplados na área da Comunicação. O presente estudo pretende ser uma atualização dos inventários e das resenhas sobre esse campo de conhecimento.

ABSTRACT

This article examines the current state of journalism studies. More exactly, it updates other guides, concentrating its attention in the period 1983 to 1997.

O ESTUDO SOBRE *Jornalismo* constitui-se no tópico de pesquisa e reflexão intelectual e científica mais abordado entre os muitos temas contemplados na área da Comunicação. É o que se percebe desde o alvorecer destas pesquisas, conforme revela o inventário da produção editorial brasileira sobre Comunicação do período de 1883-1983 (Melo, 1984).⁴ Este levantamento mostra que dos 16 registros observados no período de 1880 a 1949, um total de 13 versavam sobre jornalismo. Na década de 50, dos 14 registros da produção científica brasileira em comunicação, o mais popular tópico era o *jornalismo* com quatro citações.

O presente estudo pretende ser uma atualização deste inventário e das resenhas do tipo que se seguiram. Entre elas está a realizada por um grupo de estudiosos que avaliaram a área da Comunicação até o ano de 1982.⁵ Da mesma forma, pretende contribuir ao levantamento realizado por Kunsch & Dencker(1997) que examinou a produção científica brasileira em Comunicação na década de 1980.⁶

Cabe por isso registrar o que estas fontes pioneiras revelaram sobre o tema. Goldstein⁷ afirma que os estudos publicados sobre Jornalismo no Brasil nas décadas de 60 e 70 apresentaram três grandes tendências. A primeira diz respeito à *prática do jornalismo*. As obras referidas nesta categoria tinham função didática, e o objetivo era revelar a rotina produtiva do notícia. A segunda categoria reúne os estudos *históricos*. Por fim, o terceiro grande traço assinalado neste período é o revelado nos *estudos acadêmicos e teóricos*, de conteúdo variado, e que tinham como objetivo a análise de conceitos e a construção de modelos explicati-

Manuel Luís Petrik Pereira²

Aluno do Curso de Jornalismo da FAMECOS/PUCRS

Jacques A. Wainberg³

Prof.Dr.doProgramadePós-graduação daFAMECOS/PUCRS

vos.

O *jornalismo* é o tema mais tradicional dos estudos na área por ter-se constituído, à semelhança do ocorrido noutros países, na origem histórica das pesquisas sobre comunicação, servindo, em decorrência, de ancoradouro para o desenvolvimento desta área do conhecimento também no Brasil. É o que se constata também no estudo de Escosteguy & Rüdiger (1996)⁸ que revela o fato de que a produção da área da comunicação no Rio Grande do Sul até abril de 1995 apresentou 107 publicações sobre *imprensa*⁹ num total de 214.

Tal proeminência deve-se também ao número crescente de trabalhos envolvendo temas relativos à comunicação e publicados na forma de artigos e livros a partir dos anos 60. Este período registrou um total de 50 registros. Estudos sobre a *imprensa*¹⁰ tornaram-se no mais popular com 15 referências.

A variedade de tópicos abordados se diversificou para 31 categorias na primeira metade da década de 70, e o número de registros cresceu para 110, sendo o *jornalismo* novamente o tema mais popular, com 12 trabalhos. Adicionando-se a este total os estudos publicados sobre *imprensa* chegaremos a 18 ocorrências, a maior de todos, igualando-se às reunidas na categoria *comunicação de massa*. Na segunda metade, ampliou-se a produção brasileira, chegando a 344 registros e as temáticas a 45. Tal volume é o resultado também das teses que começam a ser defendidas na UFRJ, ECA/USP, PUCSP e IMESP. *Imprensa e jornalismo* aglutinados permanecem na dianteira, seguidos de estudos classificados por *Comunicação e Cultura Popular*.

Mesma tendência é observada na década de 1980. Das 395 teses e dissertações de comunicação defendidas em 10 universidades, 33 eram relativas ao fenômeno jornalístico e 21 à imprensa. Nestes 10 anos, do total de 732 livros da área, 69 tratavam sobre jornalismo e 32 sobre imprensa. Do total de 732 artigos, 74 eram relativos ao jornalismo (o maior percentual relativo,

chegando a 12%). Outros 20 artigos foram escritos sobre a imprensa.

Em suma, conforme Kunsch & Dencker (1997), 13,42% dos livros, 13,29% das teses e 15,24% dos artigos publicados na área da comunicação na década de 1980 trataram de jornalismo.

A presente pesquisa analisa especificamente a produção brasileira sobre o jornalismo no período de 1983 a 1997. Para tanto amplia significativamente o número de registros observados nos trabalhos anteriores.¹¹ Pretende-se constatar as principais tendências temáticas contemporâneas destes estudos, compará-las com as percebidas até 1982, e apresentar eventuais rumos e possibilidades para os estudos da área na próxima década. A amostra analisada é composta de 436 fontes entre livros e artigos publicados em revistas acadêmicas nacionais no período assinalado. Teses e dissertações defendidas em cinco universidades do país no período de 1992 a 1997 também foram incluídas.

Cabe assinalar a opção dos autores de acolherem neste estudo uma definição flexível do conceito de *Jornalismo*. Nos trabalhos prévios, o termo por vezes é entendido como processo, por vezes como meio – o que explica a opção preferencial da categoria imprensa, rádio e televisão de alguns levantamentos referidos nesta revisão. Noutros estudos ainda a abordagem é técnica e lingüística. Considerando esta realidade que revela um elenco de trabalhos rotulados como estudos de jornalismo decidiu-se refletir o mundo como ele é. Portanto, em nosso caso, incluímos na amostra publicações variadas que tratam de facetas diversas do fenômeno jornalístico e que constituem hoje um corpo de conhecimento amplo, complexo e rico.

Metodologia

Foram rastreados os acervos bibliográficos de seis universidades cuja catalogação responde à palavra chave 'jornalismo'. São

elas: PUCRS, UFRGS, UNISINOS, UFRJ, UNICAMP E USP, sendo as três primeiras visitadas por pesquisadores e as três últimas examinadas via internet. As obras e artigos de cinco revistas selecionadas cuja publicação ocorreu a partir de 1983 foram consideradas para análise. Esta documentação foi fichada e seu conteúdo descrito, o que permitiu a classificação de acordo com as categorias a seguir definidas.

Jornalismo Organizacional: discussões e reflexões sobre o jornalismo praticado nas empresas e organizações como parte das ações de Relações Públicas destes atores. Inclui a atividade realizada por assessoria de imprensa.

Ensino de Jornalismo: tem como objeto o desafio didático e pedagógico do ensino do jornalismo. Inclui os estudos sobre cursos de jornalismo.

Ética do Jornalismo: tem como objeto a reflexão realizada em torno dos dilemas e a crise de valores envolvidos na prática jornalística.

Direito da Comunicação: Leis, decretos-lei, constituição, jurisprudência e penas legais relacionadas à Comunicação em geral, e ao jornalismo em particular.

História do Jornalismo: estudos do desenvolvimento histórico do jornalismo em suas diversas facetas.

Jornalismo Alternativo: inclui a atividade jornalística realizada fora do âmbito da grande empresa jornalística e que possui público específico.

Jornalismo e Ciência: avalia a relação da prática jornalística e a difusão do conhecimento científico.

Jornalismo e Economia: estuda a cobertura jornalística dos temas econômicos.

Jornalismo e Empresa Jornalística: estuda as organizações jornalísticas e os aspectos mercadológicos de suas atividades.

Jornalismo Internacional: estuda a cobertura internacional realizada através do jornalismo seja por intermédio da imprensa nacional como estrangeira.

Jornalismo e Política: estuda a cobertura noticiosa dos eventos políticos.

Linguagem e Tecnologia do Jornalismo: discursos e gêneros jornalísticos assim como os suportes técnicos de difusão.

Memória do Jornalismo: depoimentos sobre experiências pessoais e relatos de vida.

Teorias do Jornalismo: examina os limites e possibilidades do jornalismo e sua função social e identidade.

Resultados: visão geral

As tabelas abaixo revelam as principais características temáticas da produção intelectual sobre jornalismo publicada no Brasil no período de 1983 a 1997. Entre elas estão:

a) Preponderam os estudos sobre a natureza e a função social do jornalismo, seus limites e possibilidades. Trata-se de uma evolução nova, o que revela o interesse pelo jornalismo como objeto de estudo das ciências sociais, superando-se a antiga predominância de textos profissionalizantes. Esta já era uma tênue tendência observada na avaliação de Goldstein.

b) Da mesma forma, entre os temas predominantes está a presença dos estudos tecnológicos e lingüísticos do jornalismo, uma lacuna observada por aquela autora e agora contemplada.

c) De uma forma geral, permanecem as mesmas tendências de estudos teóricos, históricos e profissionalizantes. Mas há uma crescente diversidade temática, destacando-se sobremaneira as experiências jornalísticas realizadas no âmbito organizacional – seja empresas e entidades sociais, de classe e ONGs, aqui compreendidas como alternativos.

d) Percebe-se na distribuição temática anual de publicações de livros e artigos a consistência e permanência ao longo do tempo dos estudos sobre ensino, história e teoria seguidos por um segundo bloco de interesse que inclui, nesta década, linguagem e tecnologia, jornalismo alternativo e jornalismo e empresas de comunicação. Ética do jornalismo torna-se tópico mais

presente a partir dos anos 90. Jornalismo organizacional tem crescido em volume, mas sua distribuição temporal ainda é irregular. No que se refere a jornalismo e ciência percebe-se que apresenta boa distribuição e que a produção em torno do tópico tem aumentando nos últimos anos. Histórias de vida tem sido uma constante no período. Os estudos sobre jornalismo econômico são periféricos. Os temas político e internacional são mais visados e presentes do que as demais editoriais que se revelam praticamente ausentes.

Tabela 1: Distribuição temática dos 436 trabalhos publicados (livros, artigos, teses e dissertações) sobre jornalismo no Brasil no período de 1983 a 1997 (Fonte: acervos bibliográficos da PUCRS, UFRGS, UNISINOS, UNICAMP e USP; Dissertações e teses da USP, PUCSP, UMESP, UNB e UFBA).

Teorias do Jornalismo	22,01% (96)
História do Jornalismo	15,13% (66)
Ensino do Jornalismo	10,55% (46)
Linguagem e Tecnologia do Jornalismo	8,25% (36)
Jornalismo Alternativo	6,65% (29)
Jornalismo e Empresa de Comunicação	5,96% (26)
Jornalismo e Política	5,96% (26)
Jornalismo e Ciência	5,50% (24)
Ética do Jornalismo	4,55% (20)
Memória	4,35% (19)
Jornalismo Internacional	4,12% (18)
Jornalismo Organizacional	3,89% (17)
Direito da Comunicação	1,83% (8)
Jornalismo e Economia	1,14% (5)

Tabela 2: Livros e artigos de revistas acadêmicas publicados no Brasil sobre jornalismo no período de 1983 a 1997: distribuição temática anual.

s/data	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97
Direito da Comunicação	-	-	1	1	-	1	2	-	1	-	-	-	-	1	-
Ensino do Jornalismo	1	1	4	6	6	2	1	4	4	5	3	1	4	2	1
Ética do Jornalismo	-	-	-	-	1	1	1	-	2	1	-	1	3	3	2
História do Jornalismo	1	5	2	5	7	5	1	1	2	2	1	4	7	2	3
Jornalismo Alternativo	-	1	1	-	1	1	1	1	4	1	-	1	2	2	-
Jornalismo e Ciência	-	1	2	1	-	3	2	3	-	2	-	1	-	3	-
Jornalismo e Empresa de Comunicação	-	-	2	1	7	1	2	1	-	-	1	-	2	1	-
Jornalismo e Economia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Jornalismo Internacional	-	-	1	2	-	2	-	3	1	-	-	-	2	1	2
Jornalismo Organizacional	-	-	-	2	-	1	1	1	1	1	1	2	1	1	-
Jornalismo e Política	-	-	1	-	1	2	5	2	1	-	-	-	3	1	-
Jornalismo e Tecnologia	-	-	2	2	1	1	1	1	-	1	3	2	1	1	-
Memória	1	-	1	1	-	1	1	3	2	-	3	-	1	1	2
Teoria do Jornalismo	-	1	4	4	6	1	3	7	3	8	4	2	2	3	4

Artigos

As principais tendências da produção intelectual brasileira sobre jornalismo acima referidas estão presentes no articulismo acadêmico. Ou seja, destacam-se o interesse pelo jornalismo como objeto teórico e profissional, muito embora o ambiente acadêmico tenha gerado um volume de estudos teóricos maior. Da mesma forma, os trabalhos históricos são proeminentes. Cabe destacar também novas tendências:

a) os estudos lingüísticos e tecnológicos estão em ascensão, e começam a desafiar as três categorias predominantes até aqui (teoria do jornalismo, ensino do jornalismo e história do jornalismo);

b) Direito da Comunicação é ainda mais marginal, o que revela uma área potencial de estudos considerando a necessidade de entender-se a dimensão jurídica e legal da inserção jornalística na sociedade. Tal perspectiva demandará em breve o desenvolvimento vigoroso desta área especializada em Direito da Comunicação/Jornalismo a ser inserida na comunidade da Ciência da Comunicação;

c) os artigos têm revelado maior interesse por temas internacionais que os autores de livros, mantendo-se no mesmo patamar no que se refere aos estudos sobre ética – igualmente deficientes na sua variedade e profundidade. Impressiona a marginalidade dos estudos sobre jornalismo econômico e a ausência absoluta de estudos específicos sobre outras editorias;

d) a produção de artigos sobre jornalismo é variada mas inconstante. As razões para esta distribuição devem ser investigadas. Kunsch & Dencker assinalam motivações contextuais que ao longo do tempo têm fomentado a curiosidade e o desejo dos pesquisadores em torno do tópico. Considerando as cinco revistas de nossa amostra, nos 15 anos sob análise foram publicados uma média de 9 artigos/ano sobre jornalismo;

e) destaca-se a produção realizada sobre Teoria do Jornalismo, a mais estável de todas as categorias analisadas ao longo do tempo. Estudo sobre jornalismo econômico é o mais marginal com um único trabalho publicado em 1995. Com produção bem distribuída ao longo dos 15 anos estão Ensino, História, Linguagem e Tecnologia e Jornalismo e Política, seguidos de perto pelos estudos sobre jornalismo internacional.

Esparsos são os estudos publicados sobre Ética, Jornalismo Alternativo e Ciência.

Tabela 3: Distribuição temática dos 135 artigos publicados no Brasil sobre jornalismo no período de 1983 a 1997 (Fonte: Revista Brasileira de Comunicação-Intercom; Comunicação e Sociedade; Comunicação & Política; Comunicarte; Comunicações e Arte).

Teoria do Jornalismo	23,70%(32)
Ensino do Jornalismo	13,63%(18)
História do Jornalismo	11,11%(15)
Jornalismo e Ciência	9,62%(13)
Jornalismo e Empresa de Comunicação	9,62%(13)
Linguagem e Tecnologia do Jornalismo	8,14%(11)
Jornalismo e Política	5,29% (8)
Jornalismo Internacional	5,18% (7)
Ética do Jornalismo	5,18% (7)
Jornalismo Alternativo	2,96% (4)
Jornalismo Organizacional	2,96% (4)
Direito da Comunicação	1,48% (2)
Jornalismo e Economia	0,74% (1)

Tabela 4: Distribuição anual dos artigos sobre jornalismo produzidos no Brasil no período de 1983 a 1997 (Fonte: Revista Brasileira de Comunicação-Intercom; Comunicação & Sociedade; Comunicação e Política; Comunicarte e Comunicações e Artes).

1983	3,70% (5)
1984	10,37% (14)
1985	5,29% (8)
1986	12,59% (17)
1987	7,40% (10)
1988	5,29% (8)
1989	8,88% (12)
1990	4,44% (6)
1991	8,88% (12)
1992	1,48% (2)
1993	4,44% (6)
1994	6,66% (9)
1995	8,88% (12)
1996	1,48% (2)
1997	9,62% (13)

Tabela 5: Artigos sobre jornalismo publicados em periódicos acadêmicos no Brasil no período de 1983 a 1997(Fonte: *Comunicação e Sociedade, Comunicação e Política, Revista Brasileira de Comunicação, Comunicarte, Comunicações e Artes*).

	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97
Jornalismo Organizacional	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Direito	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Ensino	1	4	2	2	1	1	2	-	1	1	-	2	-	-	1
Ética	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	3	-	-
História	1	1	1	2	2	-	1	-	1	-	3	1	-	-	2
Jornalismo alternativo	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-
Jornalismo e ciência	1	2	-	-	3	-	2	-	1	-	1	-	3	-	-
Jornalismo e economia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Jornalismo e empresa de comunicação	-	1	1	7	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	1
Jornalismo internacional	-	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-	2	1	-	-
Jornalismo e política	-	1	-	1	1	2	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Linguagem e tecnologia	-	2	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	-	3
Teoria	1	3	2	3	1	3	3	2	6	-	1	-	2	-	5

Teses e dissertações

Os estudos sobre Linguagem e Tecnologia ascendem à segunda posição, superando os estudos históricos e colocando-se logo abaixo dos estudos teóricos. Esta tendência foi assinalada acima e revela-se vigorosa nos estudos universitários, constituindo-se na marca preponderante das teses e dissertações. Destaca-se o desinteresse absoluto por temas relativos ao ensino do jornalismo e direito da comunicação, e muito precário nas áreas relativas ao do jornalis-

mo econômico. Os demais tópicos atraíram alguma atenção, especialmente no bloco das dissertações.

No que se refere à distribuição temporal desta produção percebe-se um equilíbrio maior na defesa de dissertações do que de teses relativas ao Jornalismo. Tal evidência demanda um exame mais apurado das causas desta distribuição. Para tanto, a amostra precisaria ser ampliada, e a inclusão de estudos de pós-graduandos de outras regiões do país incluídas. Há que se estudar igualmente o contexto no qual surgem tais estudos e quais linhas de pesquisa têm ancorado melhor a realização de tais estudos. Observa-se, conforme Kunsch & Dencker, que não havia no período linha de pesquisa específica sobre jornalismo nos cursos de pós-graduação das universidades brasileiras.

Tabela 6: Distribuição temática das 94 dissertações e 21 teses defendidas no Brasil sobre jornalismo no período de 1992 a 1997(Fonte: USP, PUCSP, UMESP, UNB, UFBA).

Teses	Dissertações
Teorias do Jornalismo 28,57% (6)	31,91% (30)
Linguagem e Tecnologia do Jornalismo 19,04% (4)	13,82% (13)
História do Jornalismo 14,28% (3)	11,70% (11)
Jornalismo Alternativo 9,52% (2)	10,63% (10)
Jornalismo e Empresa de Comunicação 9,52% (2)	5,31% (5)
Jornalismo e Política 4,76% (1)	8,51% (8)
Jornalismo e Ciência 4,76% (1)	5,31% (5)
Ética do Jornalismo 4,76% (1)	3,19% (3)
Jornalismo Internacional 4,76% (1)	2,12% (2)
Jornalismo Organizacional -	4,25% (4)
Jornalismo e Economia -	3,19% (3)
Ensino do Jornalismo -	-
Direito da Comunicação -	-

Tabela 7: Distribuição anual das 21 teses sobre jornalismo produzidas em cinco universidades brasileiras no período de 1992 a 1996 (Fonte: USP, PUCSP, UNESP, UNB, UFBA. In Stumpf, Ida e Capparelli, Sérgio. *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil 1992-1996*, Porto Alegre, PPGCOM/UFRGS, 1998).

1992	14,28% (3)
1993	33,33% (7)
1994	19,04% (4)
1995	4,76% (1)
1996	28,57% (6)

Tabela 8: Distribuição anual das 94 dissertações sobre jornalismo produzidas em cinco universidades brasileiras no período de 1992 a 1996 (Fonte: USP, PUCSP, UNESP, UNB, UFBA. In Stumpf, Ida e Capparelli, Sérgio. *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil 1992-1996*, Porto Alegre, PPGCOM/UFRGS, 1998).

1992	22,34% (21)
1993	15,95% (15)
1994	14,89% (14)
1995	18,08% (17)
1996	28,72% (27)

Tabela 9: Distribuição temática anual das teses e dissertações sobre jornalismo defendidas em cinco universidades Brasileiras no período de 1992 a 1996 (Fonte: USP, PUCSP, UNESP, UNB, UFBA. In Stumpf, Ida e Capparelli, Sérgio. *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil 1992-1996*, Porto Alegre, PPGCOM/UFRGS, 1998).

1992	1993	1994	1995	1996
Ética do Jornalismo				
1	2	-	1	-
História do Jornalismo				
2	-	-	4	8
Jornalismo Alternativo				
5	2	2	2	1
Jornalismo e Ciência				
1	-	1	1	3
Jornalismo e Empresa de Comunicação				
1	2	2	-	2
Jornalismo e Economia				
-	-	1	2	-
Jornalismo Internacional				
2	-	-	1	-
Jornalismo Organizacional				
-	1	1	-	2
Jornalismo e Política				
-	3	3	1	2
Linguagem e Tecnologia do Jornalismo				
7	4	1	1	4
Teoria do Jornalismo				
5	8	7	5	11

Livros

Predominam os estudos históricos, ficando em terceiro lugar os estudos teóricos. O que nos permite afirmar que a expansão da reflexão teórica brasileira sobre o jornalismo dá-se mais pelo articulismo do que propriamente através da produção editorial. O livro é o veículo do ensino, o que justifica a segunda posição ocupada por esta categoria. Destaca-se também a memória, que desaparecera na categoria anterior e que ressurgiu aqui com vigor total. Este gênero é forte e tende a se ampliar à medida que o jornalismo ocupa seu papel central na sociedade brasileira contemporânea tornando tais relatos de vida fonte de interesse geral. Surpreende também a forte presença de estudos relativos ao jornalismo alternativo, ao jornalismo político e ao tratamento dos dilemas éticos da profissão. As demais categorias ocupam papel secundário. Tecnologia e linguagem ocupam posição intermediária, ficando todos os demais em posição marginal.

Tabela 10: Distribuição temática dos 186 livros publicados no Brasil sobre jornalismo no período de 1983 a 1997 (Fonte: Acervo bibliográfico da PUCRS, UFRGS, UFRJ, UNISINOS, UNICAMP e USP).

História do Jornalismo	20,53% (37)
Ensino do Jornalismo	15,05% (28)
Teoria do Jornalismo	15,05% (28)
Memória	10,10% (19)
Jornalismo Alternativo	6,98% (13)
Ética do Jornalismo	4,83% (9)
Jornalismo Organizacional	4,83% (9)
Jornalismo e Política	4,83% (9)
Jornalismo Internacional	4,30% (8)
Linguagem e Tecnologia do Jornalismo	4,30% (8)
Jornalismo e Empresas de Comunicação	3,22% (6)
Direito da Comunicação	3,22% (6)
Jornalismo e Ciência	2,08% (5)
Jornalismo e Economia	0,54% (1)

Tabela 11: Distribuição anual de 186 livros sobre jornalismo publicados no Brasil no período de 1983 a 1997 (Fonte: Acervos bibliográficos : PUCRS, UFRGS, UNISINOS, UFRJ, USP e UNICAMP).

1983	2,15% (4)
1984	3,76% (7)
1985	9,13% (17)
1986	6,98% (13)
1987	6,98% (13)
1988	6,45% (12)
1989	8,06% (17)
1990	6,45% (12)
1991	6,98% (13)
1992	8,06% (15)
1993	3,22% (6)
1994	10,21% (19)
1995	5,37% (10)
1996	8,60% (16)
1997	4,83% (9)
Sem data	1,61% (3)

Tabela 12: Distribuição temática anual de livros sobre jornalismo publicados no Brasil no período de 1983 a 1997 (Fonte: Acervos bibliográficos PUCRS, UFRGS, UNISINOS, UFRJ, USP e UNICAMP).

s/data 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97

Direito e Legislação	-	-	1	1	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino do Jornalismo	1	-	-	4	4	1	-	2	4	4	2	1	2	2	1	-	-	-	-
Ética do Jornalismo	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	3	-	2	1	-	-	-	-
História do Jornalismo	1	4	1	4	5	3	1	-	2	1	1	1	6	2	3	2	-	-	-
Jornalismo Alternativo	-	-	1	-	1	1	1	1	2	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-
Jornalismo e Ciência	-	-	-	1	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jornalismo e Empresa de Comunicação	-	-	1	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Jornalismo e Economia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jornalismo Internacional	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-
Jornalismo Organizacional	-	-	-	1	-	1	-	1	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-
Jornalismo e Política	-	-	-	-	-	1	3	2	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-
Linguagem e Tecnologia	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-
Memória	1	-	1	1	-	1	1	3	2	-	3	-	1	1	2	2	-	-	-
Teorias do Jornalismo	-	-	1	2	3	-	-	4	1	2	4	1	2	1	4	3	-	-	-

Tabela 13: Classificação de fontes (livros, artigos, teses e dissertações) sobre jornalismo publicadas no Brasil no período de 1983-1997 por mídia (foram analisadas apenas as fontes que tratam de mídia específica).

a) Livros:	
Jornais	65
Revistas	3
Televisão	12
Rádio	3
On-Line	-
b) Artigos:	
Jornais	52
Revistas	4
Televisão	6
Rádio	3
On-Line	2
c) Teses e Dissertações:	
Jornais	56
Revistas	8
Televisão	9
Rádio	-
On-line	-

Limites e conclusão

Os resultados quantitativos aqui apresentados deverão no futuro ser aperfeiçoados com a inclusão nas tabelas de numerosos estudos que as universidades brasileiras produziram antes de 1992 e após 1997. Considerando-se critérios de originalidade e consistência metodológica, há de se incluir também os estudos monográficos que cursos de graduação em jornalismo têm produzido com vigor, energia e muita criatividade.

Cabe assinalar que o número de instituições com programas de pós-graduação em comunicação aumentou muito nos últimos cinco anos e tende a crescer ainda mais no futuro próximo. Tal alerta é relevante considerando o fato de que são tais programas os principais fomentadores de pesquisas relativas ao jornalismo. A produção intelectual destes centros de estudo deverão

ser considerados em futura avaliação.

Há de se formular também uma palavra de cautela quanto às codificações realizadas neste trabalho, uma vez que uma pequena parcela do acervo examinado não foi manipulado, sendo o exame do material realizado pela Internet. Acreditamos no entanto, que embora possa haver alguma alteração nos resultados estatísticos apresentados, as tendências marcantes observadas não sofrerão modificação significativa.

Quanto às conclusões, as tabelas acima examinadas permitem afirmar que:

1) passados 15 anos do estudo *Pesquisa em Comunicação no Brasil – Tendências e Perspectivas* permanecem algumas características ali observadas de que os estudos sobre jornalismo publicados no Brasil são preponderantemente:

a) históricos (recupera a memória, examina a documentação, contextualizando o fazer jornalístico no seu tempo e espaço);

b) didáticos (a finalidade é explicar a rotina da produção da notícia e suas técnicas); e

c) teóricos (estuda os limites e as possibilidades da função social do jornalismo).

2) a universidade dá uma importante contribuição ao consolidar uma nova área agora rotulada de Teorias do Jornalismo. Os dados revelam o crescimento dos estudos deste tipo.

3) no estudo de Goldstein havia a lamentação de que “cabe mencionar, no entanto, uma área na qual a maioria desses trabalhos vem enfrentando dificuldades grandes: trata-se das técnicas de análise de mensagens”.¹² Hoje percebe-se que há um aumento crescente na categoria *Linguagem e tecnologia do jornalismo*, o que revela uma reação ao déficit assinalado no levantamento anterior. É de se prever que a Internet e a emergência do *jornalismo on-line* provocará o crescimento de estudos sobre o tema no

futuro próximo. Da mesma forma, há crescente interesse por novos tópicos, entre eles o Jornalismo Organizacional e Ética. Outros ainda, de importância crescente, como Direito da Comunicação e do Jornalismo, permanecem gravemente na marginalidade do interesse dos pesquisadores de Comunicação.¹³

4) os artigos sobre ensino debatem a estrutura dos cursos e os dilemas pedagógicos. Os livros englobados nesta categoria constituem-se na maior parte de manuais descritivos e pouco críticos.

5) o ensino (e a aprendizagem) do jornalismo deverá dar mais atenção aos trabalhos publicados nas revistas acadêmicas cujo valor, variedade temática e consistência teórica são consideráveis.

6) surpreende o interesse sustentado dos pesquisadores pelo jornal, a mídia com maior prestígio e a mais estudada também neste período recente da história do país, e a despeito dos anúncios de debacle desta indústria que se vê, conforme estes alertas, sufocada pelas novas tecnologias eletrônicas. Por decorrência, também surpreende a posição secundária ocupada pelo jornalismo de TV, rádio e on-line (este ainda muito incipiente). Os estudos sobre revistas são raros e constituem grave lacuna a ser considerada num novo plano estratégico de pesquisa do jornalismo brasileiro para os próximos anos.

7) conforme assinalado em estudos anteriores, este também constata que há forte correlação entre produção ensaística sobre jornalismo publicada em periódicos especializados e causas estimuladoras originárias do contexto. É visível, por exemplo, o aumento da produtividade dos pesquisadores durante a Nova República. No começo dos anos 90, há alguma retração, aumentando em 1994. Diferentes planos econômicos e quatro presidentes criaram cenários plenos de ambigüidades capazes

de estimular a investigação em torno de 'research questions' emergentes.

Discussão

A literatura revisada revela no período analisado um olhar muito mais complexo do fenômeno jornalístico do que era usual no Brasil em outras eras. O tema deixa de ser exclusivamente um objeto profissionalizante e/ou histórico e passa a ser também um fenômeno social que merece compreensão e revelação. A mediação jornalística desempenha papel relevante na sociedade contemporânea e seus efeitos, possibilidades e limites provocaram nestes anos inquirições de natureza mais ampla e mais complexa. Por conseqüência, os estudos de jornalismo têm se animado de uma variedade crescente de disciplinas. No levantamento realizado alguns fatos surpreendem:

a) há espaço para estudos adicionais das empresas jornalísticas. O volume e a qualidade dos estudos existentes sobre este tema deixam a desejar. Tais empresas tornaram-se foco de intenso interesse comunitário face ao papel estratégico que desempenham;

b) estudos sobre jornalismo especializado têm enfatizado temas políticos, econômicos, internacionais, e de ciência e tecnologia. As demais editorias são contempladas marginalmente. Portanto há de se assinalar esta lacuna como potencialidade de uma nova agenda de pesquisa do jornalismo;

c) trabalhos sobre ética jornalística são superficiais e se confundem inadequadamente com a legislação. Há que se separar ambas as áreas e devotar atenção para os dilemas que emergem do território. Só assim poder-se-á fazer a exegese adequada dos valores em jogo e apontar mapas virtuais de relevância prática. Mapas estes que não se equiparam aos cansativos estudos

dos manuais, nem dos códigos existentes;

d) direito da comunicação (e do jornalismo em particular) demandam novos esforços especializados. Somente desta forma poder-se-á retirar da marginalidade uma área tão decisiva quanto esta;

e) quanto à metodologia, no nosso ponto de vista, não basta o privilégio desta ou daquela virtude. Há que se compor uma cesta – que os americanos denominam *triangulação* – capaz de nutrir com dados e experimentos a avaliação crítica sempre útil e necessária. Deriva desta visão o ponto de vista de que as agendas de pesquisa de outros centros podem igualmente inspirar os tópicos de pesquisa dos estudiosos brasileiros. Por isso, o tom funcionalista dos estudos americanos sobre jornalismo são, no nosso ponto de vista, injustamente diabolizados por certos segmentos nacionais. Tal postura é injusta pois tais trabalhos têm contribuído com revelações importantes sobre o fenômeno jornalístico;¹⁴

f) comparativamente aos Estados Unidos, a produção intelectual brasileira sobre jornalismo ainda é incipiente. Nos anos 80, um total de 1200 estudos¹⁵ sobre jornalismo foram oferecidos aos editores de *Journalism Quarterly* e *Newspaper Research Journal*, duas das mais importantes revistas científicas da área. Trata-se de um indicador da impressionante produção de pesquisa em torno do jornalismo naquele país o que nos leva a afirmar que há no Brasil um enorme espaço para o desenvolvimento de estudos neste tópico particular;

g) o argumento aqui exposto – de que não há (e não deveria haver) razão para a exclusão nem de estudos críticos nem de aplicados da agenda de pesquisa sobre o jornalismo brasileiro – deriva da óbvia inferência de que ambos são necessários e demandados pela sociedade;

h) há que se apontar também para o

distanciamento que existe entre a academia e a indústria jornalística propriamente dita. Os estudos realizados até aqui têm tido pouco impacto nos usos e costumes dos profissionais, fenômeno existente igualmente nos Estados Unidos. Tal lamentação é feita por Willis quando diz, “É extremamente difícil para a vasta maioria dos jornalistas (para não mencionar uma boa proporção dos professores de jornalismo) entender artigos acadêmicos);¹⁶

i) há que se atentar, por fim, para os efeitos que as novas tecnologias têm produzido na indústria jornalística e as tendências emergentes que aproximam em vez de afastar o jornalismo do mundo do entretenimento e dos negócios, rompendo fronteiras antes sacralizadas pelos valores do jornalismo *watch-dog*■

Notas

- 1 Este trabalho contou com a colaboração da aluna de jornalismo/PUCRS, Anik Suzuki, pesquisadora PIBIC/Fapergs 1997-1998.
- 2 Estudante de Jornalismo/PUCRS, Pesquisador PIBIC/Fapergs 1998-1999.
- 3 Doutor em Jornalismo/PUCRS, Pesquisador CNPq
- 4 Melo, José Marques de; *Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil - 1883-1983*. São Paulo, Portcom-Intercom, ALAIC, CIID, CNPq, 1984.
- 5 Melo, José Marques de (org.); *Pesquisa em Comunicação no Brasil - Tendências e Perspectivas*. SP: Cortez:Intercom, CNPq, Brasília, 1983.
- 6 Kunsch, Margarida Maria Krohling e Dencker, Ada de Freitas Maneti; *Produção científica brasileira em comunicação na década de 1980*. Portcom-Intercom ECA-USP, CNPq, 1997.
- 7 Goldstein, Gisela Taschner; *A Pesquisa sobre jornalismo impresso*. In Melo, 1983. Op. Cit. pp:15-20.
- 8 Escosteguy, Ana Carolina D. & Rüdiger, Francisco R.; “Pesquisa em comunicação no Rio Grande do Sul: notas para sua avaliação e ordenamento.” *Revista Famecos*, Edipucrs: Porto Alegre, No. 4, maio de 1996, pp:77-94.
- 9 O trabalho não contempla o conceito ‘jornalismo’. Consideramos como válido para nossos propósitos o termo imprensa, à semelhança do que ocorre na nota a seguir.
- 10 In Kunsch & Dencker. Abandona-se nesta tabela a categoria jornalismo, introduzindo-se o termo imprensa.
- 11 Ou seja, 69 livros, 42 teses e 74 artigos sobre jornalismo e 32 livros, 24 teses e 20 artigos sobre imprensa publicados no Brasil na década de 1980. Kunsch & Dencker, op.cit.
- 12 Op.cit. p:19.
- 13 Há de se avaliar, num primeiro momento, como o Direito da Comunicação e do Jornalismo está se desenvolvendo no corpo teórico das Ciências Jurídicas. É de assinalar que há espaço amplo para integrar com mais vigor e profundidade estes conhecimentos ao corpo teórico das Ciências da Comunicação - fato precariamente feito nos dias que correm. Assim como há amplo espaço para desenvolver estes estudos e disseminá-los com grau de eficiência hoje incomum, tornando-os objeto de consideração relevante dos estudiosos do fenômeno comunicacional e jornalístico.
- 14 Ver Willis, Jim. **Journalism - state of art**. Praeger: New York, 1990. Como exemplo, somente no tema, *Atitudes dos Jornalistas*, a agenda de pesquisa inclui os seguintes tópicos: Perspectivas motivacionais dos administradores de jornais; Atitudes de diretores de notícias e editores; As preferências dos publishers de diários sobre o processo de decisão dos repórteres, Atitudes de editores de economia e negócio de diários e do público em relação ao capitalismo; A percepção dos telespectadores dos jornalistas locais de TV; Nível de satisfação entre jornalistas de jornais; etc. Cabe ressaltar que são raros os estudos aplicados deste tipo. Afirmamos que há no Brasil demanda por informação qualificada e reveladora feitos por estudos com estas características.
- 15 Op. Cit, p.IX.
- 16 Op cit., p.4.